

GERMINAÇÃO DE SEMENTES DE AMARANTO SUBMETIDAS A MATRICONDIÇÃOAMENTO. WITKOVSKI, A.; POSSENTI, J.C.; LIMA, A.B.; TARTAS, P.L.; STEFENI, A.R. (UTFPR - Dois Vizinhos, Paraná, Brasil). E-mail: drica1w@yahoo.com.br.

RESUMO: O matricondicionamento é uma das técnicas de condicionamento fisiológico das sementes, cujos benefícios mais evidentes podem incluir o estímulo à velocidade de germinação ou de emergência de plântulas, além da sincronização e uniformidade desses processos. Avaliou-se os efeitos dessa técnica sobre a germinação de sementes de *Amaranthus* sp. em delineamento experimental completamente casualizado. Quatro repetições de 100 sementes sem condicionamento (testemunha) e matricondicionadas por duas, quatro, oito, 16 e 32 horas, foram submetidas ao teste de germinação, após o final de cada período. O matricondicionamento foi realizado em caixas plásticas do tipo “gerbox”, contendo vermiculita umedecida à 100% da capacidade de retenção, onde sobre uma tela de inox coberta com uma folha de papel germitest acondicionou-se as sementes e após tampadas, as caixas foram lacradas com fita crepe. O teste de germinação foi conduzido também em caixas “gerbox” em substrato papel mata-borrão, com umidade 2,5 vezes o seu peso e mantidas em BOD à 25 °C por 14 dias, conforme orientações das Regras para Análise de Sementes. A ANOVA detectou diferença significativa ($F=12,04$; $p<0,05$) na germinação média (64%), permitindo concluir que houve efeito positivo sobre a germinação das sementes quando matricondicionadas por até oito horas.

Palavras-chave: condicionamento fisiológico, uniformidade de germinação, *Amaranthus* sp.

GERMINAÇÃO DE SEMENTES DE CATINGUEIRA-RASTEIRA SUBMETIDAS A DIFERENTES TEMPERATURAS E SOLUÇÕES SALINAS. GOMES, S. E. V.; NASCIMENTO, J. P.B.; SOCOLOWSKI, F.; DANTAS, B. F. (UNEB, Juazeiro-BA, Brasil; UFS, Aracaju-SE, Brasil; NEMA-UNIVASF, Petrolina, Brasil. Embrapa Semiárido, Petrolina- PE, Brasil). E-mail: samaraelizabethvg@yahoo.com.br.

RESUMO: A germinação das sementes é um processo influenciado por fatores extrínsecos, como a temperatura, a disponibilidade hídrica e a salinidade e fatores intrínsecos como a dormência tegumentar. A *Poincianella microphylla* (Mart. Ex G. Don.), popularmente denominada catingueira-rasteira, é uma espécie endêmica da Caatinga, com importante uso econômico e medicinal e conhecida tolerância a estresses abióticos. O objetivo no trabalho foi avaliar a ocorrência e superação de dormência tegumentar nas sementes de *Poincianella microphylla*, bem como sua tolerância ao estresse salino aplicado em diferentes temperaturas de germinação. Todos os experimentos foram conduzidos em germinadores tipo BOD (Biological Oxygen Demand), utilizando-se quatro repetições de 25 sementes colocadas para germinar em caixas “gerbox”, em papel filtro umedecidos com 10 ml de água destilada ou solução salina. Foram utilizadas sementes intactas e com desponete na região oposta ao hilo, para investigar a presença de dormência tegumentar. Para avaliar o efeito do estresse salino na germinação foram utilizadas soluções de NaCl nos potenciais osmóticos de -0,2; -0,4; -0,6; -0,8 e -1,0 MPa, nas temperaturas constantes de 25 °C e 30 °C. Verificou-se que as sementes da espécie em estudo não apresentam dormência tegumentar. Porém na temperatura de 25 °C essa abertura dos envoltórios da sementes conferiu uma porcentagem de germinação e velocidade mais elevada. As sementes de catingueira-rasteira possuem uma alta tolerância à salinidade em qualquer uma das temperaturas avaliadas, germinando em até -0,8 MPa em 30 °C e em até -1,0 MPa em 25 °C. Foi verificado, portanto que a temperatura de germinação influencia a tolerância de sementes de catingueira-rasteira ao estresse salino. Estes resultados demonstram que altas temperaturas quando associadas com teores elevados de sais podem influenciar negativamente a porcentagem final de germinação, mesmo para espécies com alta tolerância.

Palavras-chave: *Poincianella microphylla*, Caatinga, salinidade.